NUMERO 35. SEXTA FEIRA 30 DE OUTUBRO DE 1825.

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
"HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA"

O AMIGO DO HOMEM, E DA PATRIA.

Malheur à l'homme qui rapporte tout à lui, qui ne voit que lui dans la Nature.

Subscreve se a 4$ réis por semestre pago no principio delle: huma folha que sahirá ás Terças, e Sextas feiras, ainda sendo Dia Santo em Porto Alegre na Typographia; no Rio Grande em Casa do Consul Francez; no Rio Pardo em Casa de João Ignacio de Oliveira; e em S. Francisco de Paula em Casa do Medico Roberto Landel Folhas avulças na mesma Typographia a 80 réis cada huma.

INTERIOR.

O artigo, que vamos transcrever, ainda que pareça intempestivo por ter sido escripto antes do dia 12 de Outubro deste anno, a fim de servir de tranquillisar os animos de alguns Constitucionaes que temessem o *abominavel festejo* daquelle dia, e que persuadidos estamos não eulutaria em qualquer parte deste Imperio, o faustissimo anniversario; com tudo intimamente convencidos de que se póde applicar a todas as Provincias do Brasil o que diz o *Farol Paulistano*: "Absolutismo, e absolutistas em S. Paulo perdem o seu tempo", por isso o inserimos neste Periodico, muito louvando o Redactor daquella Folha pelas suas Patrioticas, e bem acertadas observações.

"Circulão por esta Cidade e Provincia boatos de absolutismo para festejar com esse parto do inferno o dia 12 de Outubro anniversario natalacio de S. M. I. e CONSTITUCIONAL. Não he mal lembrado brinde. Nós acreditamos tanto nesses boatos de absolutismo, como nos de Republicas em Pastos Bons: que nós importa, que algum homem conhecidamente louco espalhe, que isto não durará muito; que certa auctoridade das principaes desta Provincia teve communicações por via de hum seu parente proximo a este respeito; que o Governador de tal Villa teve huma Carta *particularissima* de certo *figurão*; e que a ella respondeu, afirmando bom resultado no seu districto &c. &c.? Nós acreditamos tanto que se possa estabelecer o absolutismo no Brasil, e particularmente nesta nossa Provincia, como que esse homem que anda alegre espalhando noticias de absolutismo tenha juizo, ou que hum jumento pulasse por cima da torre da nossa Cathedral. O Brasil não he Hespanha, ou Portugal; o Brasil está na America. O nosso Clero não he privilegiado, e longe de se ter mostrado inimigo das novas instituições garantidoras das Liberdades Patrias, pelo contrario, (com muito poucas excepções), o nosso Clero he amigo da Constituição, e da Liberdade Constitucional. Todos os nossos Fidalgos forão ha tão pouco tempo crismados, são por todos nós tão conhecidos páos de laranjeira que não podem ser nocivos pelo prestigio que os não rodea. E de mais a mais são pela maior parte tão baldos a dinheiro, ou cousa que o valha, que apenas merecem riso, e não receio. A Tropa, que he Brasileira, he Constitucional, e não manejaráõ as armas, que lhes forão confiadas para a defeza das vidas, da honra, dos bens e das liberdades dos seus Concidadãos, contra os mesmos Concidadãos, que querem huma Constituição, que elles não

arrancarão das mãos do Imperador, mas que por esse mesmo Monarcha Magnanimo foi espontaneamente offerecida, e jurada, e aceita e jurada por todos os Brasileiros. De mais, temos o mais seguro penhor no Sr. D. Pedro I., que como D. Pedro IV. de Portugal, antes de ter feito o muito solemne, muito politico, e muito Brasileiro acto de abdicação da Corôa Portugueza na Pessoa de Sua Augusta Filha, deo huma Constituição a Portugal, e faz votos, e faz todos os esforços, que não comprometião o Brasil, para sustentar a Constituição Portugueza, e a Coroa á Sua Augusta Filha: he crivel que Elle queira Constituição em Portugal, e absolutismo no Brasil? Maldade extrema fôra, e he maldade extrema suppo-la no Paternal Coração de hum Principe auctor da Memoravel Proclamação aos Portuguezes o anno pp. Isto em geral de todo o Brasil. Em particular da nossa Provincia todos os Elementos, que se nos offerecerem para aventurarmos hum Juizo sobre este ponto, he não só favoravel, mas muitissimo lisongeiro. Os homens que mais conhecidos são por sua adhesão á Liberdade, e á Constituição são todos incapazes de se prestarem ás vistas do Poder, quando (o que de nenhum modo podemos crer) o Podêr desconhecesse tanto os seus verdadeiros interesses, que quizesse derribar o Systema Constitucional. Com muito poucas excepções todos os homens proprietarios, e grados da Provincia são Constitucionaes, e estão todos em harmonia: acaso que haja, houvesse ou possa haver alguma desunião entre alguns delles sobre alguns ascendentes, a honra, o patriotismo farião com que cedidas cousas particulares, ainda que só para esse importante fim de manter a Constituição jurada, e liberdade com não pequeno custo adquirida, se unirião, ainda que, tornamos a repeti-lo, ainda que para esse fim unicamente fosse; porque estamos infinamente convencidos de que se ha, houve ou houver alguma cisão, esta nunca será quanto ao essencial, isto he, quanto á Liberdade, quanto á Constituição, que todos juráõos manter a custo da fortuna, e das vidas, cada hum por si, e pelos seus, por todos os meios, e modos. Mesmo quando a intriga queira fazer os seus costumados manejos; o Patriotismo, advirtirá, e desvendará os manejos da intriga, lembrará que a maxima fundamental dos absolutistas, he dividir para reinar. O resto do Pôvo ou he indifferente, ou Constitucional, e a quota, que pertence ao absolutismo he insignificante debil em meios, em talentos, em saber, e mesmo em probidade. Além de tudo temos huma mocidade no Curso Juridico, que, respeitando as Leis, morigerada e talentosa, ama, ou antes adora o Systema Monarchico Constitucional Representativo, como penhor de sua segurança real, e pessoal quando tenhão de entrar no mundo Politico, que ancioso espera por suas luzes e Patriotismo. Com estes elementos, com hum Governador das Armas probo, e que tem marchado até agora unicamente pelo caminho Constitucional, e com alguns Magistrados que honrão a sua classe, não temos que recear. — Nada dizemos da Pessoa, ou Pessoas em cujas mãos existem por ora as redeas do Governo Civil da Provincia; tememos que nos taxem de prevenidos, ou por injustos, ou por aduladores: nem huma nem outra cousa somos, (pelo menos muito cuidado empregamos para o não sermos, nem ao menos parecermos) os nossos leitores bem e ha muito tempo os conhecem, farão o juizo, que entenderem. Mas ainda dando muito de barato, que o Governo Civil ou auxiliasse (o que não cremos com fundamento) ou não estorvasse, o que se seguia? Cuidamos com muita segurança, que nada, que pudesse causar receio aos amigos da Constituição, e nos dispensamos de expender aqui as razões em que fundamos o nosso juizo.

Isto que temos expendido nos parece tão obvio e claro, que julgamos não podêr escapar ainda aos olhos mais miopes, e por isso perguntamos: com que fim andão alguns loucos espalhando idéas de absolutismo? Será para excitar alguma reação menos prudente, e verem se sevão seus odios particulares contra algum, ou alguns Cidadãos probos? Será para amedrontar, e fazer com que se não falle em delapidações, que hajão ou possão haver, em arbitrariedade &c &c. Pobres Patetas! O Pôvo da Provincia de S. Paulo sabe querer, e pugnar pela Constituição, pelas vias legaes, tranquilla, e sisudamente sem crimes nem perturbações; mas com a Lei, com a razão, com a dignidade propria de homens que querem e merecem ser livres, emfim com a dignidade de Paulistas; e Paulistas não se illudirão com boatos vagos, com historias de bruxas de absolutismo. Os Paulistas querão tenção de ser livres com a Constituição Monarchica Representativa, e hão de ser livres.

Absolutismo, e absolutistas em S. Paulo perdem o seu tempo."

(*Do Farol Paulistano.*)

Pede-se-nos a inserção dos seguintes

OFFICIOS.

Illm. e Exm. Sr. — Pelo Officio de V. Ex. de 10 do corrente, vejo que me faz a maior justiça quando acreditou que no dia 12 Anniversario Natalicio de S. M. o Imperador, Meu Amo, teria huma lusida Parada; não se enganou V. Ex. por quanto assim accontecêo, não só determinei houvesse grande Parada, (aonde comparecerão os dois Corpos aqui existentes, com o maior brilhantismo possivel, e pericia Militar) como arranjei com as minhas pequenas forças, que houvesse Te Deum, sem que para isso a Camara Municipal desta Villa concorresse com a menor despeza, até nem comparecendo neste acto; ao qual assistirão todos os Officiaes Militares de 1.ª, 2.ª, e 3.ª Linha, que se acharão nesta Villa, depois do que dirigi-me á frente das Tropas, aonde dei com a maior energia e enthusiasmo os vivas a S. M. Imperial. Fez-se-lhe a continencia, seguio-se as tres descargas de fogo de alegria, e por fim marchou a Tropa em continencia &c. Creia-me V. Ex. que ainda quando me não competisse solemnisar este tão memoravel dia, eu muito de proposito o fazia só para atterrar, e confundir o perfidio Seductor inimigo do Throno, que por aqui vive incoberto, para que observando os briosos sentimentos destes habitantes, morda-se em raiva, por não podêr ir avante o seu plano, quando para isso encontrará sempre huma barreira no coração dos nobres Brasileiros amantes do melhor dos Soberanos, e da Constituição.

Deos Guarde a V. Ex. Quartel da Villa do Rio Pardo 17 de Outubro de 1829. — Illm. e Exm. Sr. *Manoel José Rodriguez*, General e Governador das Armas da Provincia. — *Visconde de Castro.* — Está conforme *João Antonio Capilani*, Capitão Graduado e Secretario Interino.

Illm. e Exm. Sr. — Raiou nesta Villa o dia 2 do corrente, Natalicio de S. M. I., e com elle foi arvorada na Trincheira a Bandeira Nacional, firmada com a salva de 101 tiros. A's 11 horas e meia se celebrou na Igreja Matriz hum solemne Te Deum offerecido pela Camara Municipal, a que assistio numeroso concurso de gente; concluido este seguio-se ao lugar da grande Parada, composta do Batalhão 17 de Caçadores, e quatro boccas de fogo commandadas por dous Officiaes de Artilheria: rompidos os vivas com enthusiasmo, e com enthusiasmo respondidos a S. M. I. teve lugar a salva de Artilheria de 101 tiros, seguida pelas descargas de fusilaria. Neste acto Militar a que assistio a Camara Municipal, o Douter Juiz de Fóra, Clero, Cidadãos, e para bem dizer toda a gente do Rio Grande, deixarão perceber em seus semblantes a alegria que lhes fazia reflectir hum tal motivo. O Sol deste dia foi despedido por igual salva de Artilheria, e em Theatro particular se poz em Scena, á noite, huma pessa offerecida por Officiaes do Batalhão 17, representada por estes, e alguns particulares, onde apparecendo o Retrato de S. M. I. deo motivo aos repetidos vivas que parecião não acabarem de sôar. Desta sorte se solemnisou no Rio Grande o Natalicio de S. M. o Imperador, se não com grande pompa, ao menos com todos os signaes do mais puro rigosijo, devidos á Imperial Pessoa, que faz o objecto de nossas mais charas veneações.

Deos Guarde a V. Ex. Quartel do Rio Grande 15 de Outubro de 1829. — Illm. e Exm. Sr. *Antonio Vieira da Soledade.* —

Joaquim Antonio de Alencastre, Coronel e Commandante Militar da Villa do Rio Grande.

VARIEDADE.

Luz, advertencia, e consolação ao Pôvo.

Algumas pessoas do Pôvo, afflictas com as *injustiças*, e *vexames*, causados pela maior parte dos Empregados Publicos, exclamão — *estamos em peior estado, que dantes!....* Isto he hum erro perigoso, que nasce dos *carcundos*, mal intencionados, e dos *egoistas traidores*. O Pôvo deve advertir que nós estamos hum milhão de vezes melhor do que dantes, e o motivo de parecer o contrario, he porque dantes nem viamos, e nem sentiamos o mal; pois que tudo ficava occulto; toda casta de *oppressão*, *e tyrannias*, era sepultada no lugar, em que se praticava, e ninguem sabia de nada, cada hum *chorava* em segredo, sem se verem suas *lagrimas*, e nem se ouvirem seus *gemidos*; hoje porém tudo faz-se publico pela Imprensa, todos sabem de tudo, por isso que todos se podem queixar; e como apparecem os *vexames*, e *injustiças* pela dita Liberdade da Imprensa, por isso he que o Pôvo se afflige: he por tanto necessario esperar hum pouco, até que o tempo dê mais força á Constituição, e se restabeleça o Tribunal dos Jurados no civel, e crime, e que se reformem as Leis, e os Empregados Publicos se desenganem que serão castigados pelos seus crimes: he preciso ter paciencia, até que o Systema Constitucional Liberal esteja inteiramente radicado: o bem não se alcança em hum governo novo, sem trabalho, e sacrificios: sustente o Pôvo a Constituição contra os embustes dos *ardilosos*, sequases do *governo absoluto*, (maldito elle seja), defenda a Liberdade da Imprensa, não se cale, quando o *opprimirem*, requeira, e peça justiça, que o bem lhe chegará em abundancia.

(Da Luz Brasileira.)

ANNUNCIOS.

No nosso N. que segue continuaremos o Ensaio Policial principiado no N. 32.

Com este N. sahe huma Correspondencia assignado pelo Sr. — *O que não é o Constitucional Rio-Grandense.*

O abaixo assignado faz Publico que aos 81 Bilhetes da 2.a Loteria da Santa Casa da Misericordia desta Cidade, que annunciou em 25 de Março no *Constitucional Rio-Grandense* N. 76, seus numeros, e as 54 assignaturas que havião sobscrevido com 15$ reis para a compra de similhantes Bilhetes, sahirão 30 Bilhetes premiados com 12$ reis ..... 360$000

Abatimento de 12 por cento... 43$200

316$800

Cada hum dos Srs. Socios póde mandar receber na sua Casa, a parte que lhe corresponde de reis 3$866. — *Lópo Gonçalvez Bastos.*

Quem quizer comprar huma morada de Casas com dous quartos na frente cada hum com porta, e janella com vidraça, cita na rua Formosa desta Cidade para o lado do Arsenal, N. 17 e 18; procure a Luiz Ignacio Pereira de Abreu, na rua do Ouvidor que se ajustará no preço.

Quem quizer comprar huma escrava ladina, sabe cusinhar, lavar, engomar, custurar, tudo com perfeição, e he muito diligente; procure ao Sargento Mór Joaqnim de Azevedo e Sousa na rua de Bragança defronte da Imprensa, que se ajustará no preço.

Na rua da Graça em Casa de Francisco José da Rosa, ha para vender huma crioula de bonita vista, de 15 a 16 annos, e com principios de costura.

PORTO ALEGRE 1829. NA TYPOGRAPHIA DE SILVEIRA, E DUBREUIL.
RUA DA PRAIA NUMERO 62.